

Sarney diz que 18 governadores apóiam a Aliança

“Prevaleceu a tese de união nacional do ministro Leitão de Abreu, sem ele. Tancredo Neves já é o candidato da conciliação nacional, apoiado por 18 dos 23 governadores de Estados. Se não se tivesse obtido essa solução, não sei o que teria acontecido no Brasil — disse, ontem, o ex-presidente do PDS, José Sarney, companheiro de chapa de Tancredo, pouco antes de viajar para Belém e Manaus, a fim de participar dos dois comícios da Aliança Democrática, no Pará e Amazonas.

O senador maranhense acrescentou que a vitória do ex-governador Tancredo Neves está plenamente consolidada com a adesão maciça da maioria esmagadora dos governadores de Estados. “Quem julgar que o apoio de 18 dos 23 governadores brasileiros não tem importância, que trate de se preparar para a “surpresa” no Colégio, cujo resultado a Nação já conhece”, disse o ex-presidente do PDS.

NORMALIDADE

O tempo que ainda nos separa da reunião do Colégio Eleitoral — 15 de janeiro — é o único problema de Tancredo, segundo Sarney. O ex-presidente do PDS afasta a hipótese de “acidente de curso” nos próximos tempos, acentuando que a situação do País é de absoluta tranqüilidade, sendo despropositadas as especulações que apontam para a possibilidade de uma crise institucional.

— Não há perspectiva de crise. A Nação aceitou a candidatura Tancredo Neves dentro de sua tradição conciliatória. Por isso, Tancredo é, de fato, o candidato da conciliação nacional. Se não fosse isso, não sei o que teria acontecido no Brasil — afirmou o senador maranhense.

Para Sarney, Tancredo fará um governo de conciliação, com a participação das forças políticas mais expressivas do País, preparando as condições necessárias à elaboração de uma nova Constituição pelo Congresso, então detentor de poderes constituintes. Acredita que esta será uma fase “de intensa e rica criatividade”.

Sustentou que o programa do Governo Tancredo Neves já se acha consubstanciado no documento com o qual a Frente Liberal e o PMDB firmaram a Aliança Democrática em torno do ex-governador de Minas. O plano de governo propriamente dito “resultará de um amplo debate nacional, dando-se audiência a todas as faixas da sociedade para não se repetir o erro de programas elaborados por tecnocratas no recesso de gabinetes, habitualmente apenas publicados e nunca executados”.

Sarney, que viajou ontem para participar dos comícios de Belém e Manaus, só estará de volta a Brasília na próxima terça-feira. Antes, depois do comício de Manaus, ele regressa a esta capital com uma passagem por São Luis, Maranhão.